

PROCESSO DE ENFERMAGEM: MODIFICAÇÕES PARA A PRÁTICA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

Laryssa Miranda Vidal Cavalcante Fariasⁱ

Francisca Risoleta Pinheiroⁱⁱ

Cláudia Rayanna Silva Mendesⁱⁱⁱ

Larissa Bento de Araújo Mendonça^{iv}

Francisca Elisângela Teixeira Lima^v

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui um instrumento de fundamental importância para o enfermeiro gerenciar a assistência de forma organizada, segura e dinâmica. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) considera que a metodologia é uma atividade privativa do enfermeiro e que os enfermeiros devem utilizar o método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de Enfermagem que possam contribuir para a prevenção de doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade ⁽¹⁾. A SAE é aplicada por meio do Processo de Enfermagem que consiste em um método científico de prestação de cuidados para orientar e qualificar a assistência de enfermagem e obter resultados satisfatórios na realização do trabalho a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente. É um modo de exercer a profissão com autonomia, pois se baseia nos conhecimentos técnico-científicos que a categoria vem desenvolvendo nas últimas décadas ⁽²⁾. O método tem como propósito identificar as necessidades do cliente e implementar o cuidado necessário à situação que foi identificada ⁽³⁾. O Processo de Enfermagem é composto por etapas, tais como histórico que corresponde a coleta de dados do paciente, diagnóstico de enfermagem, prescrição e planejamento para os devidos cuidados, implementação que são as ações de enfermagem e avaliação que corresponde aos resultados obtidos ⁽⁴⁾. Segundo a Resolução COFEN- 358/2009, o processo de enfermagem deve ser realizado em todas as instituições de saúde, públicas e privado. De acordo com a mesma Resolução, a operacionalização e a documentação do método evidenciam a contribuição da profissão na atenção à saúde da população, aumentando a visibilidade e o reconhecimento profissional ⁽⁵⁾. **OBJETIVO:** Identificar as principais modificações que o Processo de Enfermagem trouxe para a prática de trabalho da enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com delineamento transversal e natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada em 67 hospitais públicos, privados e filantrópicos de Fortaleza, Ceará, Brasil, a nível primário, secundário e terciário, bem como de pequeno, médio, grande porte e porte especial ou extra. Participaram do estudo 25 hospitais de Fortaleza que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter a sistematização da assistência de enfermagem implantada, ter atendimento 24 horas, ter coordenador(a) de enfermagem para responder a entrevista durante o período de coleta de dados, ter sido a pesquisa autorizada pelo diretor da instituição a partir da assinatura da carta de anuência. E como critérios de exclusão: ser somente hospital dia e a instituição encontrar-se fechada ou com seus serviços suspensos durante o período de coleta de dados. Para coleta de dados participaram 89 enfermeiras coordenadoras dos referidos hospitais de Fortaleza, Ceará, Brasil. Ressalta-se que oito coordenadores assumiam a coordenação de mais de uma unidade, variando de uma a seis unidades por coordenador. A coleta de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2012, por meio de observação e de uma entrevista semiestruturada com as coordenadoras de enfermagem das instituições. Foi utilizado um roteiro com perguntas abertas e fechadas abordando os seguintes assuntos: dados da instituição (origem, nível do

hospital, porte, quantidade de leitos, data da inauguração, quantidade de unidades abertas, quantidade de unidades fechadas, número de enfermeiros e números de técnicos e auxiliares de enfermagem) e dados sobre a implementação da sistematização da assistência de enfermagem na unidade hospitalar. Os dados foram armazenados em um banco de dados do Excel do *Windows 2010*, processados e analisados de forma descritiva. Foram seguidos os princípios éticos previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, referentes à pesquisa envolvendo seres humanos e mediante a aprovação do Comitê de Ética da instituição investigada sob protocolo 190/11. **RESULTADOS:** Inicialmente, procuramos compreender o significado do Processo de Enfermagem para os enfermeiros do estudo e identificamos que quanto aos pacientes foram citados: instrumento de sistematização do cuidado (89,8%), melhoria da assistência (84,2%), melhoria da interação com o paciente (17,9%) e satisfação (15,7%). Quanto à enfermagem, foram citados: instrumento de sistematização do trabalho (45,8%), melhoria da interação com a equipe (20,2%), documentação da assistência prestada (30,3%), favorecimento do reconhecimento para a enfermagem (8,9%) e facilita o trabalho da enfermagem (5,6%). Destaca-se que todos os significados do processo de enfermagem relatados pelos coordenadores repercutem positivamente na qualidade da instituição. Constatamos que 20 (17,6%) enfermeiros consideram que o Processo de Enfermagem não trouxe modificações para a prática de enfermagem, entretanto, 94 (82,45%) enfermeiros consideram que a metodologia trouxe modificações para a prática de trabalho. Os benefícios relatados para o pacientes foram: melhoria da assistência (56,1%), sistematização da assistência (49,1%), interação entre equipe de enfermagem e paciente (0,8%). E para a enfermagem: documentação da assistência (28%), reconhecimento da enfermagem (11,4%), interação entre a equipe de enfermagem (1,7%), otimização do tempo (0,8%) e melhor conhecimento sobre o assunto (0,8%). Ressalta-se que tais benefícios repercutem positivamente na qualidade da instituição hospitalar. Destaca-se que os enfermeiros citaram mais de uma modificação na assistência ao paciente. **CONCLUSÃO:** A partir da análise, concluímos que os enfermeiros pesquisados acreditam que o Processo de Enfermagem provoca modificações positivas na prática de trabalho de enfermagem e que, segundo os mesmos, promove melhoria da qualidade da assistência, organização do trabalho, documentação da assistência, além do reconhecimento profissional. Verificamos ainda que a minoria acredita que a metodologia não traz modificações para a prática de enfermagem. Dessa forma constatou-se a necessidade da implantação do processo de Enfermagem na assistência ao paciente, visando cuidar de forma individualizada, conforme as suas reais necessidades. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O presente trabalho mostra a importância da implementação do Processo de Enfermagem na prática assistencial, uma vez que a metodologia de trabalho traz modificações positivas para a prática, possibilitando uma melhoria na qualidade da assistência.

Descritores: Assistência ao paciente, Enfermagem, Hospitais

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 272, de 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE – nas instituições brasileiras. Rio de Janeiro: COFEN; 2002. Disponível em: <http://www.bve.org.br/porta/materis.asp?ArticleID=1256&SectionID=194&SubSectionID=194&SectionParentID=189>

2. Silva EGC; Oliveira VC; Neves GBC; Guimarães, TMRG. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. Rev Esc Enferm, São Paulo, USP; 45(6):1380-6; 2011.
3. Emilia CC; Luciana K. Processo de Enfermagem: Resultados e conseqüências da utilização para a prática de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2009; 22 (Especial-Nefrologia):554-7.
4. Remizoski J, Rocha MM, Vall J. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem- SAE: Uma visão teórica. Cadernos da escola de saúde, Curitiba, 03: 1-14, 2010.
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. Brasília; 2009.

ⁱ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista FUNCAP. Membro do Grupo de Estudo sobre a Consulta de Enfermagem (GECE). E-mail: laryvidal@yahoo.com.br

ⁱⁱ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Estudo sobre a Consulta de Enfermagem (GECE).

ⁱⁱⁱ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Estudo sobre a Consulta de Enfermagem (GECE).

^{iv} Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Estudo sobre a Consulta de Enfermagem (GECE).

^v Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Grupo de Estudo sobre a Consulta de Enfermagem (GECE).